

**ATUAÇÃO DO BNDES POR MEIO DO PRONAF PARA A PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DO COOPERATIVISMO  
AGROPECUÁRIO**

***BNDES PERFORMANCE THROUGH PRONAF TO PROMOTE THE DEVELOPMENT  
AND STRENGTHENING OF AGRICULTURAL COOPERATION***

Ane Flávia de Souza Pereira – aneflaviasouza@hotmail.com  
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

Daltro Cella – daltro\_cella@yahoo.com.br  
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

**DOI: 10.31510/infra.v18i2.1188**

Data de submissão: 29/08/2021

Data do aceite: 03/11/2021

Data da publicação: 30/12/2021

**RESUMO**

O objetivo foi descrever o papel do BNDES via Pronaf para o desenvolvimento econômico e produtivo das cooperativas agropecuárias brasileiras. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. As associações e cooperativas agrícolas agroindustriais contaram com a liberação de aproximadamente R\$ 4 bilhões para o Pronaf entre os anos de 1996 e 2009. O maior volume de recursos foi liberado em 2011. Embora outros fatores como mercados e preços sejam importantes, a relação estabelecida entre o BNDES e as políticas públicas de crédito tem desempenhado um papel decisivo no crescimento recente das cooperativas, promovendo a produção e o investimento empresarial no setor por meio do crédito de longo prazo. A conclusão é que os recursos do Pronaf, disponibilizados pelo BNDES, possibilitaram o crescimento do associativismo rural e aumentou o número de micro e pequenos agricultores que passaram a ter acesso ao crédito e aos serviços bancários.

**Palavras-chave:** Associativismo no agronegócio. Agricultura familiar. Crédito Rural. Desenvolvimento Rural.

**ABSTRACT**

The objective was to describe the role of BNDES through Pronaf for the economic and productive development of Brazilian agricultural cooperatives. For that, a qualitative and descriptive bibliographic research was carried out. The agro-industrial agricultural associations and cooperatives counted on the release of approximately R\$ 4 billion to Pronaf between 1996 and 2009. The largest volume of resources was released in 2011. Although other factors such as markets and prices are important, the relationship established between the BNDES and public credit policies has played a decisive role in the recent growth of cooperatives, promoting production and business investment in the sector through long-term credit. The conclusion is that Pronaf resources, made available by the BNDES, enabled the

growth of rural associations and increased the number of micro and small farmers who now have access to credit and banking services.

**Keywords:** Associativism in agribusiness. Family farming. Rural credit. Rural Development.

## 1 INTRODUÇÃO

A atual estrutura econômica nacional é resultado do esforço de industrialização brasileira ocorrida a partir de 1930. Nesse esforço para a implantação da indústria no Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teve papel importante como fonte de financiamentos à produção de grande porte, cujo prazo de maturação é mais longo que os demais setores da economia. Assim, o BNDES é uma instituição governamental por meio da qual o Estado se faz presente nos investimentos públicos e privados com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social (PAMPLONA, 2011).

O BNDES compartilha suas atribuições com outros agentes econômicos como o Banco do Brasil, por exemplo, principalmente aquelas relacionadas a investimentos que beneficiam produtores rurais, definição de garantias, acompanhamento de projetos e até arrecadação. Também, os fabricantes, integradores e cooperativas assumem as funções de bancos e geralmente tornam-se responsáveis pelos riscos de financiar os fabricantes, processadores de produtos agrícolas e os projetos de produção agropecuária (SHERRICK et al., 1994). Assim, o BNDES por meio do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) passa a dar suporte a este setor da economia e assume um papel importante para o agronegócio do Brasil.

O Pronaf é um financiamento para custeio e investimentos que foi criado em 1995 para a geração de trabalho e renda à mão de obra familiar. Por meio do Pronaf é possível a obtenção de recursos financeiros para a ampliação e modernização das estruturas de produção e de serviços do meio rural. Trata-se de um programa voltado para o micro e pequeno produtor rural com taxas de juros menores que variam de acordo com a situação socioeconômica do produtor. A finalidade do Pronaf é elevar a renda dessa parcela da população, tida como uma das mais pobres e vulneráveis da sociedade brasileira. Para tanto, o BNDES disponibilizou entre 1996 e 2009 aproximadamente R\$ 4 bilhões para o Pronaf, contando as operações automáticas como as não automáticas. Esses valores representam cerca de 5% do total de crédito do Pronaf e 2% do volume das contratações (HENRIQUES e REIFF, 2010).

O programa atingiu seu maior volume de recursos liberados em 2011, onde foram liberados quase cinco vezes o montante de recursos comparados a 2001. Portanto, o Pronaf tornou-se fonte de financiamento e promotor do desenvolvimento da agricultura familiar e do cooperativismo agropecuário (BEL FILHO, 2012).

A criação do Pronaf foi uma das principais políticas públicas para o desenvolvimento rural e da agricultura familiar, por permitir aos agricultores familiares o acesso a serviços do sistema financeiro nacional que antes era inacessível para estes agentes que constituem parte da economia do setor agrícola nacional (MATTEI, 2010).

Portanto, este trabalho teve por objetivo apresentar o Pronaf como um programa do BNDES para investimentos para o fortalecimento das cooperativas agrícolas brasileiras.

## **2 IMPORTÂNCIA DO BNDES E DO PRONAF**

O BNDES tornou-se a instituição governamental que orienta o crédito e pulveriza recursos por meio de planos de desenvolvimento amplos, assim como fez na aviação e defesa, agricultura, petróleo e gás, saúde, sustentabilidade, telecomunicações, biomassa e cana-de-açúcar. Além de fomentar o desenvolvimento econômico e social o BNDES passou a fazer parte dos serviços de apoio financeiro da empresa, como a atuação em renda variável e outras políticas horizontais (OLIVEIRA, 2019).

Num contexto de redução da oferta de crédito para a atividade agrícola, o BNDES passou a cooperar com o setor de produção agrícola. Assim, a agricultura e a agroindústria rapidamente passaram a desempenhar um papel de destaque para o banco de desenvolvimento (AMSDEN, 2009). Na década de 1990, o BNDES tornou-se a principal fonte de financiamento do investimento agrícola brasileiro. A evolução das despesas acompanha a situação financeira da atividade e reflete as estratégias dos agentes envolvidos, principalmente para os bancos cooperativos, bancos comerciais e fabricantes de equipamentos. Com as mudanças nas avaliações de risco e na concessão de crédito exigidas pelo Banco Central do Brasil (BCB), a principal ferramenta de intervenção do BNDES são os financiamentos com taxas de juros fixas e que apresentam bom desempenho (AMSDEN, 2009).

O BNDES desempenha importante papel no financiamento de investimentos e no controle e gestão dos planos de crédito operativo das cooperativas agrícolas por meio de políticas de crédito para o investimento produtivo. Assim, se o BNDES estimular o

desenvolvimento das cooperativas o crescimento e o desenvolvimento do país também ocorrem (BNDES, 2017).

No cooperativismo agrícola, o BNDES tem um papel importante para o investimento produtivo, financiando operação de custo, capital de giro, comercialização e refinanciando dívidas (BEL FILHO, 2012). Como maior banco de investimento público do país e operador de políticas de crédito cooperativo, o BNDES tem desempenhado um papel importante na expansão geoeconômica do setor nos últimos anos. Quando se questiona o papel do BNDES na economia, é importante destacar que, as diversas etapas da expansão econômica do país se caracterizaram pela forte presença do banco como financiador nos setores produtivo e comercial (BEL FILHO, 2012).

Apesar da crise econômica da década de 2010 as cooperativas agrícolas não sofreram grandes prejuízos, pois estabeleceram parcerias de longo prazo por meio de seus bancos, com taxas de juros compatíveis que não impediram a utilização do financiamento para investimento, modernização produtiva e comercial e expansão das áreas cultivadas, aumentando a competitividade das empresas agrícolas nacionais (PADILHA, 2019).

O resultado da relação entre as cooperativas de crédito e de produção com o BNDES demonstra a importância do banco para a produção rural, para o desenvolvimento territorial e a expansão econômica (PADILHA, 2019). Dessa forma o BNDES por meio do Pronaf<sup>1</sup> fornece recursos para a construção, modernização e aquisição de armazéns de grãos ou unidades agrícolas industriais. Esse estímulo financeiro via Pronaf permitiu que as associações e cooperativas ampliassem seu escopo de negócios, por meio da liberação de capital de giro para que elas cumpram suas obrigações com o mercado, fornecedores, produtores e colaboradores (PADILHA, 2019).

---

<sup>1</sup> O Pronaf destina recursos aos agricultores familiares e as cooperativas por meio dos seguintes subprogramas: Pronaf Agroindústria (recursos destinados para o beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola, assim como atividades extrativistas, artesanais e de turismo rural); Pronaf Mulher (financiamento exclusivo as mulheres da agricultura familiar que se enquadram no Pronaf); Pronaf Agroecologia (financiamento a agricultura agroecológica ou orgânica para suprir os custos de implantação e manutenção do empreendimento); Pronaf bioeconomia (financiamento para investimentos em energia renovável, tecnologias ambientais, armazenamento hídrico, silvicultura, práticas conservacionistas de solo e de recursos hídricos); Pronaf Mais Alimentos (financiamento para investimentos na estrutura produtiva com a finalidade de elevar a produtividade e a renda); Pronaf Jovem (financiamentos na produção para agricultores entre 16 e 29 anos); Pronaf Microcrédito (para agricultores com renda bruta até R\$ 20.000,00 em 12 meses de produção agrícola); Pronaf Cotas-Partes (financiamento para integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf associados a cooperativas de produção rural e aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro) (BNDES, 2021).

O Pronaf tornou as cooperativas de crédito como a principal forma de acesso dos agricultores ao crédito rural necessário para o custeio de sua produção e para os investimentos em benfeitorias, máquinas e equipamentos utilizados nas atividades produtivas em sua propriedade, tendo como consequência o aumento da renda gerada (SOUZA, 2019). Os recursos obtidos via Pronaf tornaram-se uma política que estimula o desenvolvimento do território rural porque apresenta uma taxa de juros menor que aquelas cobradas pelo mercado financeiro nacional, possibilitando o incremento na renda de milhares de famílias de pequenos agricultores brasileiros e a produção de alimentos para toda a população. Os recursos obtidos via Pronaf contribuíram para que as cooperativas de crédito se tornassem mais competitivas nas operações de empréstimos aos agricultores, aumentando o número de associados. Também, ampliou o número de produtores rurais com conta bancária, pois as cooperativas possuem os mesmos produtos e serviços das instituições financeiras, como cartões, seguros, consórcios, cheques, aplicações, demais linhas de financiamento e aplicativos (SOUZA, 2019).

No entanto, deve-se ressaltar que a expansão do crédito corporativo é acompanhada por uma concentração regional de recursos financeiros, principalmente no sul do país, e é marcada pela grande quantidade de empréstimos por grandes cooperativas. Nos últimos anos, as captações do banco para o corporativismo diminuíram, devido às mudanças políticas e econômicas no Brasil após 2015, gerando questionamento sobre o futuro papel do BNDES no setor (BNDES, 2017). Apesar da queda no número de contratados, os bancos ainda são a principal fonte de crédito para o investimento cooperativo. Mesmo que a recessão econômica afete todas as áreas da economia nacional, esses bancos continuam crescendo e estão sob pressão para investir em construção, aquisições, e modernização da produção (BNDES, 2017).

O diálogo estreito entre bancos e entidades representativas do setor agrícola é importante para verificar a melhor estratégia de aplicação dos recursos financeiros à disposição do BNDES, especialmente à luz dos últimos três anos do Programa de Desenvolvimento Cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária (Prodecoop) e as mudanças no Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro) onde os custos financeiros são contrários à queda da taxa de juros Selic, o que reduz a atratividade e aplicabilidade da política (GONÇALVES, 2005).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para responder a problemática em questão, foram utilizadas pesquisas bibliográficas de caráter descritivo e de cunho qualitativo com base em referências teóricas publicadas em livros e, em meios eletrônicos, como artigos científicos e websites. Para a pesquisa na internet foram utilizados os termos “pronaf”; “BNDES” e “cooperativismo agropecuário”. O período da pesquisa ocorreu entre o segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021.

Posterior a essa pesquisa na internet procedeu-se a leitura e análise dos artigos relacionados ao tema sobre a importância do Pronaf para o fortalecimento do cooperativismo e associativismo agropecuário. A análise dos artigos selecionados possibilitou reforçar a importância da atuação do BNDES por meio do Pronaf no estímulo ao associativismo, no acesso dos pequenos produtores rurais ao crédito e aos serviços bancários. A revisão da literatura apontou a importância do BNDES como uma instituição pública que estimulou o desenvolvimento agroindustrial brasileiro e facilitou o acesso ao crédito por parte do produtor rural e das cooperativas e associações rurais. Portanto, o Pronaf foi fundamental para que o micro e pequeno produtor rural pudessem ter acesso ao crédito bancário.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A década de 1990 foi marcada por um aumento significativo da participação do setor agrícola, que hoje responde por 11% do apoio do BNDES, um aumento de quase 10% em relação à década anterior (COSTA, 2011). Esse aumento levou à participação conjunta nos setores de agricultura e comércio/serviços - com pouca correlação histórica - de cerca de 6% na década de 1970 para cerca de 13% na década seguinte e para 19% na década de 1990. Logo, esteve a redução no setor industrial, que ainda é muito importante apesar disso, respondendo por cerca de metade do apoio bancário. A participação na infraestrutura permaneceu praticamente inalterada, chegando a um terço do financiamento (COSTA, 2011).

A evolução da escala do BNDES na economia pode ser dividida em quatro etapas principais. A primeira contempla o crescimento e a integração que, de 1952 a 1978, caracterizou-se pela crescente participação do BNDES na economia, atingindo 8,7% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e 1,9% do PIB no período do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). A segunda abrange o período de 1979 a 1994, período em que os

bancos encolheram significativamente, atingindo 3,1% da FBCF e 0,6% do produto interno bruto (PIB). A terceira fase durou de 1995 a 2014 e caracterizou-se pelo crescimento monótono da participação da instituição na FBCF e no PIB. O auge dessa fase foi alcançado durante o período 2010-2014, quando o BNDES atingiu seu máximo histórico (17,1% da FBCF e 3,5% do PIB). A quarta e última etapa corresponde à crise econômica entre 2015 e 2017, que foi marcada por uma forte reversão do porte do banco, que rapidamente voltou ao patamar da segunda metade da década de 1990 (BNDES, 2017).

Segundo Amsden (2009), os critérios de investimento do BNDES são derivados de circunstâncias históricas, portanto, no início de sua atuação no Brasil onde a pauta emergente era a instalação da indústria pesada, principalmente a do aço. Nesse sentido, o investimento no complexo agroindustrial foi muito cauteloso no início, respondendo por apenas 3% do investimento total nos primeiros dez anos de sua operação, utilizado para matadouros, armazéns, frigoríficos e silos.

O primeiro canal de financiamento que buscou devolver o complexo agroindustrial teve uma taxa de juros pré-determinada pelo BNDES, que, junto com o Pronaf, criado em 1995, tornou-se uma importante forma de crédito ao produtor (BNDES, 2017). O produtor rural e as cooperativas buscaram esses recursos nos bancos comerciais porque esses bancos atuaram como difusores de recursos do BNDES. Quanto à composição setorial do BNDES, tendo em vista o novo programa federal relacionado aos bancos, observamos um crescimento interessante do setor agropecuário como destino de suas contribuições: O Pronaf-Investimento é subsidiado pelo Tesouro Nacional e precisa ser desvinculado da rota usual, pois não tem acesso ao público antes de chegar ao sistema bancário.

Embora tenha diminuído em 1998 e 1999, seu desempenho em valor absoluto é muito expressivo. No primeiro ano, a região sul do Brasil era claramente dominante (70% do total), e essa situação se inverteu em 1998, quando a região Nordeste respondia por 65% (BNDES, 2017). A ferramenta é operada quase inteiramente por bancos públicos e, embora a demanda potencial seja muito grande, a escassez de recursos do tesouro para equalização de juros limita o nível de despesas. A participação do BNDES (incluindo o Pronaf-Investimento) no financiamento de investimentos no setor agrícola aumentou significativamente na última década: de 10% em 1990 para 63% em 1998 e 38% em 1994 (BNDES, 2017).

Os bancos comerciais procuravam concentrar seus recursos de dívida em negócios de curto prazo, inclusive usando parte deles para refinar clientes inadimplentes (BEL

FILHO, 2012). Portanto, o BNDES assumia o papel de principal fonte de financiamento do Banco de Investimento Agropecuário. A principal ferramenta utilizada pelo BNDES para intervir na alocação de recursos nesse setor era o plano especial. Em abril de 2000, o BNDES operava 20 projetos especiais que apresentam certas vantagens em comparação com as rotas usuais (geralmente spreads básicos mais baixos e níveis mais altos de participação) (BEL FILHO, 2012).

Na primeira década dos anos 2000, a consciência desenvolvimentista do BNDES foi restaurada, o que o tornou ainda mais importante em termos de políticas de crescimento econômico, pois possibilitou a recuperação das cooperativas e a internacionalização de grandes grupos nacionais. Além dessas duas direções principais, os investimentos na agricultura têm outras direções, como as relacionadas ao papel e celulose, ao açúcar e ao álcool (BEL FILHO, 2012).

Em relação à composição setorial do crédito do BNDES, os dados indicam que o período de 1991 a 2010 pode ser combinado em um único período homogêneo. No período recente, incluindo de 2011 a 2017, a estrutura de suporte do banco passou por grandes mudanças. O maior destaque é o aumento da participação das indústrias de negócios e serviços, que saltou de 10% na década de 2000 para 23,9%, um aumento de quase 14 pontos percentuais (OLIVEIRA, 2019).

O setor industrial perdeu cerca de 18 pontos percentuais, respondendo por 28,8% do financiamento bancário. Em comparação com o período anterior, a participação de outros setores, como agricultura e infraestrutura, aumentou ligeiramente. O aumento na participação da agricultura ocorreu devido a três programas do governo federal administrados pelo BNDES: o Pronaf, o Programa de Incentivo ao Uso de Corretivos de Solos (Prosolo) e o Programa de Incentivo à Mecanização, ao Resfriamento e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite (Proleite). Todos contam com subsídio com a cobrança de taxas de juros menores (6% ao ano), fixas e de longo prazo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012).

O Pronaf como um programa de estímulo ao crescimento e ao desenvolvimento econômico e social concentrou sua atuação em quatro grupos: a) financiamento da produção agrícola por meio de custeio e investimento; b) financiamento de infraestrutura e serviços municipais em obras de infraestrutura e serviços básicos; c) capacitação e profissionalização dos agricultores familiares por meio de cursos e treinamentos; d) financiamento de pesquisa e transferência de tecnologia aos agricultores pela extensão rural (BNDES, 2021).



## 5 CONCLUSÃO

A dinâmica de concessão de crédito de longo prazo ao setor agrícola mudou na década de 1990 e atualmente as cooperativas buscam crédito via bancos comerciais, que são difusores dos recursos disponibilizados pelo BNDES. Com intermédio do BNDES os bancos comerciais e cooperativos ganharam relevância e passaram a ter o domínio na concessão de crédito, representando as instituições centrais que ajudaram o Brasil a progredir econômica e socialmente.

Além disso, o BNDES forneceu o capital financeiro necessário para promover a produção e o investimento comercial e contribuiu para manter capital de giro das agroindústrias cooperativas e privadas. Essa atuação do BNDES por meio do Pronaf foi essencial para o crescimento do associativismo e do cooperativismo rural nos últimos anos, especialmente nas grandes cooperativas agrícolas. É nesse sentido que o BNDES corporifica sua importância, pois inicia e opera programas de crédito voltados ao cooperativismo agrícola.

O Pronaf se transformou em uma alternativa concreta para a agricultura familiar brasileira, o que só foi possível devido às diversas mudanças institucionais que facilitaram o aumento no número de contratos efetuados, do volume de recursos utilizado e das principais categorias de agricultores beneficiados, especialmente na primeira década dos anos 2000.

## REFERÊNCIAS

AMSDEN, A. H. **A ascensão do “resto”: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia; tradução de Roger Maioli dos Santos**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Anuário estatístico do crédito rural**. Brasília, 2012.

BEL FILHO, E. D. et al. Apoio do BNDES à agroindústria: retrospectiva e visão de futuro. *In: BNDES 60 anos: perspectivas setoriais*. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2012.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Livro verde: 65 anos: nossa história tal como ela é**. Rio de Janeiro, 2017.

- BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>> Acesso em 26 ago 2021.
- COSTA, K. F. *Metamorfoses: o papel do BNDES na reordenação da economia brasileira*. 2011, 299f. **Tese** (Doutorado em Ciência Política) – Unicamp, Campinas, 2011.
- DIAS, G. L. S.; AMARAL, C. M. **Mudanças estruturais na agricultura brasileira, 1980-1998**. In: BAUMANN, Renato (org.). *Brasil - uma década em transição*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 33p.
- GONÇALVES, J. S. **Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios**. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.35, n.4, 2005
- HENRIQUES, R.; REIFF, L. O. O “S” do BNDES e a sustentabilidade do desenvolvimento. In: ALÉM, Ana Cláudia; GIAMBIAGI, Fábio. **O BNDES em um Brasil em transição**. Rio de Janeiro: BNDES, 2010. p. 351-372.
- MATTEI, L. **Análise da produção acadêmica sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) entre 1996 e 2006**. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 56-97, 2010.
- OLIVEIRA, A. F. T. A criação de líderes mundiais: uma análise sobre a internacionalização dos conglomerados JBS e Marfrig. In: GÓIS, S. L. V. COSTA, P. A. **Dinâmicas Econômicas Contemporâneas: uma perspectiva geográfica**. Curitiba: CRV, 2019. p.15-32.
- PADILHA, W. **Capital financeiro e cooperativismo agropecuário da Região Sul**. 2019. 457p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- PAMPLONA, L. M. P. **BNDES e desenvolvimento do século 21: estado, democracia e sustentabilidade**. 2011. 148f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.
- SHERRICK, B. et al. *Nontraditional lenders in agricultural credit markets*. *Agribusiness*, v. 10, n. 4, 1994.
- SOUZA, M.V. de; **REFLEXOS DO PRONAF: o que os agricultores acessam? Um estudo numa cooperativa de crédito do extremo sul catarinense**. Disponível em: <[https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3661/1/MARCELO\\_VARGAS\\_DE\\_SOUZA.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3661/1/MARCELO_VARGAS_DE_SOUZA.pdf)> Acesso em 28 ago 2021.